

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CRISTIANE DIAS DEABREU

Potencial terapêutico da Aloe vera (babosa) em distúrbios gastrointestinais:
revisão integrativa da literatura

CRISTIANE DIAS DEABREU

**Potencial terapêutico da Aloe vera (babosa) em distúrbios
gastrointestinais: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do
Programa de Formação de Professores Caminhos do
Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina
do Maranhão - UEMASUL, como requisito para
obtenção de título de Licenciado em Ciências
Biológicas

Orientador(a): Matheus Silva Alves

A162p

Abreu, Cristiane Dias de

Potencial terapêutico da Aloe vera (babosa) em distúrbios gastrointestinais: revisão integrativa da literatura. / Cristiane Dias de Abreu. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

20 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas)
Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Aloe vera. 2. Doenças gastrointestinais. 3. Gastrite. I. Título.

CDU 57

CRISTIANE DIAS DE ABREU

**Potencial terapêutico da Aloe vera (babosa) em distúrbios
gastrointestinais: revisão integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Matheus Silva Alves

APROVADO/A EM: 12 /06 /2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MATHEUS SILVA ALVES

Data: 23/06/2026 09:00:26-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Matheus Silva Alves

Documento assinado digitalmente



JOVELIANE DE MELO MONTEIRO

Data: 22/06/2026 20:58:21-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Me. Joveliane de Melo Monteiro

Documento assinado digitalmente



LUCIANA OLIVEIRA DOS SANTOS

Data: 23/06/2026 08:57:46-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Luciana Oliveira dos Santos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder saúde, sabedoria e perseverança durante toda esta etapa da minha vida acadêmica.

À minha família, especialmente aos meus pais, meu sincero reconhecimento pelo apoio incondicional, amor e incentivo em todos os momentos.

Ao meu orientador, professor Me. Matheus Silva Alves, manifesto meu profundo apreço pelas contribuições e orientações ao longo deste período, as quais foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Estendo meus agradecimentos à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, aos colegas e a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a minha formação acadêmica.

RESUMO

Introdução: A *Aloe vera* (babosa) tem sido amplamente estudada devido às suas propriedades terapêuticas, especialmente no tratamento de distúrbios gastrointestinais. Seus efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes e gastroprotetoras despertam interesse científico quanto à sua utilização como terapia complementar em doenças que afetam o sistema digestório. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas sobre os efeitos da *Aloe vera* em disfunções gastrointestinais, como gastrite, doença do refluxo gastroesofágico, síndrome do intestino irritável, colite, proctite e úlcera gástrica. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Semantic Scholar, incluindo publicações entre os anos de 2010 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram identificados 40 estudos, dos quais 15 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados integralmente. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que a *Aloe vera* apresenta efeitos promissores, com ação anti-inflamatória, antioxidante e gastroprotetora, contribuindo para a redução dos sintomas e para a recuperação da mucosa gastrointestinal. Observou-se maior consistência nos resultados de estudos experimentais, enquanto os ensaios clínicos apresentaram resultados heterogêneos, principalmente nos casos relacionados à síndrome do intestino irritável. **Conclusão:** Conclui-se que a *Aloe vera* possui potencial como terapia complementar no manejo de distúrbios gastrointestinais. Entretanto, ainda são necessários estudos clínicos mais robustos para confirmar sua eficácia e segurança.

Palavras-chave: *Aloe vera*; doenças gastrointestinais; gastrite.

ABSTRACT

Introduction: *Aloe vera* has been widely studied due to its therapeutic properties, especially in the treatment of gastrointestinal disorders. Its anti-inflammatory, antioxidant, and gastroprotective effects have attracted scientific interest regarding its use as a complementary therapy for diseases affecting the digestive system. **Objective:** To analyze, through an integrative literature review, the scientific evidence regarding the effects of *Aloe vera* on gastrointestinal disorders such as gastritis, gastroesophageal reflux disease, irritable bowel syndrome, colitis, proctitis, and gastric ulcer. **Methodology:** The research was conducted using the PubMed/MEDLINE, SciELO, and Semantic Scholar databases, including publications from 2010 to 2025 in Portuguese and English. A total of 40 studies were identified, of which 15 met the inclusion criteria and were fully analyzed. **Results:** The analyzed studies demonstrated that *Aloe vera* presents promising effects, including antiinflammatory, antioxidant, and gastroprotective actions, contributing to symptom reduction and recovery of the gastrointestinal mucosa. Greater consistency was observed in experimental studies, while clinical trials showed heterogeneous results, especially in cases related to irritable bowel syndrome. **Conclusion:** It is concluded that *Aloe vera* has potential as a complementary therapy in the management of gastrointestinal disorders. However, more robust clinical studies are still needed to confirm its efficacy and safety.

Keywords: *Aloe vera*; gastrointestinal diseases; gastritis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	11
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1 Caracterização dos estudos e principais achados da literatura	13
3.2 Análise dos estudos incluídos na revisão	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

A gastrite é uma inflamação da mucosa gástrica que pode ocorrer de forma aguda ou crônica, sendo considerada uma das doenças gastrointestinais mais comuns na população mundial (Retiu *et al.*, 2021). Essa condição está associada ao desequilíbrio entre fatores agressores e protetores da mucosa gástrica, envolvendo o aumento da secreção ácida e a redução da produção de bicarbonato, o que compromete a integridade do epitélio gástrico (Sousa *et al.*, 2022). Entre os principais fatores etiológicos destacam-se a infecção por *Helicobacter pylori*, o uso prolongado de anti-inflamatórios não esteroidais, o consumo excessivo de álcool e hábitos alimentares inadequados.

Do ponto de vista epidemiológico, a gastrite apresenta elevada prevalência global, estando frequentemente associada à infecção por *Helicobacter pylori*, que acomete cerca de 50% da população mundial (Sousa *et al.*, 2021). No Brasil, apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a doença ainda representa um problema relevante de saúde pública, especialmente em populações com condições socioeconômicas desfavoráveis. Além disso, a gastrite está associada a impactos econômicos significativos, decorrentes do aumento da demanda por serviços de saúde, incluindo consultas, exames diagnósticos e internações hospitalares. Dados recentes indicam que, entre 2020 e 2024, foram registrados mais de 10 mil casos de internações por complicações relacionadas à gastrite e úlceras gástricas no país (Chicaybam, 2025).

Além da gastrite, diversos distúrbios gastrointestinais, como a doença do refluxo gastroesofágico, a síndrome do intestino irritável, as colites e as úlceras gástricas, também apresentam elevada prevalência e impacto na qualidade de vida dos indivíduos. Essas condições compartilham mecanismos fisiopatológicos semelhantes, como processos inflamatórios, estresse oxidativo e alterações na integridade da mucosa gastrointestinal, o que reforça a necessidade de abordagens terapêuticas capazes de atuar de forma ampla na proteção e recuperação do trato gastrointestinal (Fernandes, 2025).

Diante desse cenário, o tratamento das doenças gastrointestinais, incluindo a gastrite, a doença do refluxo gastroesofágico, a síndrome do intestino irritável e as úlceras gástricas, envolve diferentes abordagens farmacológicas, que variam conforme a condição clínica. De modo geral, destacam-se o uso de inibidores da bomba de prótons e antagonistas dos receptores H_2 no controle da secreção ácida, além de antibióticos nos casos associados à infecção por *Helicobacter pylori*. Apesar da eficácia desses tratamentos no controle dos sintomas e na cicatrização da mucosa, seu uso prolongado pode estar associado a efeitos adversos, recidivas e limitações terapêuticas, o que tem impulsionado a busca por alternativas complementares mais seguras e acessíveis (Franca *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a fitoterapia tem ganhado destaque como abordagem terapêutica complementar, baseada na utilização de plantas medicinais com propriedades farmacológicas. Entre essas, destaca-se a *Aloe vera* (babosa), que apresenta efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes, cicatrizantes e gastroprotetores, atribuídos à presença de compostos bioativos como aloína, acemanano e antraquinonas (Sánchez *et al.*, 2020). Esses componentes atuam na modulação da resposta inflamatória e na regeneração da mucosa gástrica, sugerindo seu potencial no tratamento de distúrbios gastrointestinais.

Apesar do crescente interesse científico pelo uso da *Aloe vera*, ainda existem divergências na literatura quanto à sua eficácia clínica e segurança, especialmente em diferentes condições gastrointestinais. Ademais, observa-se heterogeneidade nos delineamentos dos estudos, nas formas de administração e nos desfechos avaliados, o que dificulta a consolidação de evidências robustas sobre sua aplicação terapêutica.

Dessa forma, torna-se necessária a realização de uma síntese crítica das evidências disponíveis na literatura. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca dos efeitos terapêuticos da *Aloe vera* em distúrbios gastrointestinais, com ênfase na gastrite, avaliando seus benefícios, limitações e perspectivas de aplicação clínica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de analisar as evidências científicas acerca dos efeitos terapêuticos da *Aloe vera* em distúrbios gastrointestinais, incluindo síndrome do intestino irritável (SII), doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), colite, úlcera gástrica e proctite.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados *PubMed/MEDLINE*, *SciELO* e *Semantic Scholar*. Foram utilizados descritores controlados (DeCS/MeSH), como “*Aloe vera*”, “*Gastrointestinal Diseases*”, “*Irritable Bowel Syndrome*”, “*Gastroesophageal Reflux*” e “*Stomach Ulcer*”, combinados com palavras-chave livres, como “*therapeutic effects*”, “*clinical trial*”, “*anti-inflammatory*” e “*acid reflux*”, por meio de operadores booleanos (AND/OR).

Foram incluídos estudos publicados entre 2010 à 2025, nos idiomas português e inglês, que investigaram os efeitos da *Aloe vera* em distúrbios gastrointestinais. Os critérios de inclusão contemplaram ensaios clínicos em humanos, estudos experimentais em animais e revisões sistemáticas/meta-análises. Foram excluídos estudos que não apresentavam desfechos relacionados ao trato gastrointestinal, revisões narrativas, estudos duplicados e aqueles em que a *Aloe vera* não foi utilizada como intervenção principal.

O processo de seleção dos estudos foi realizado em etapas, incluindo leitura de títulos, resumos e textos completos. Inicialmente, foram identificados 40 estudos, dos quais 14 foram excluídos na fase de triagem por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Em seguida, 26 estudos foram submetidos à leitura completa, sendo 12 excluídos por duplicidade ou inadequação ao escopo. Ao final, 14 estudos foram incluídos na síntese qualitativa.

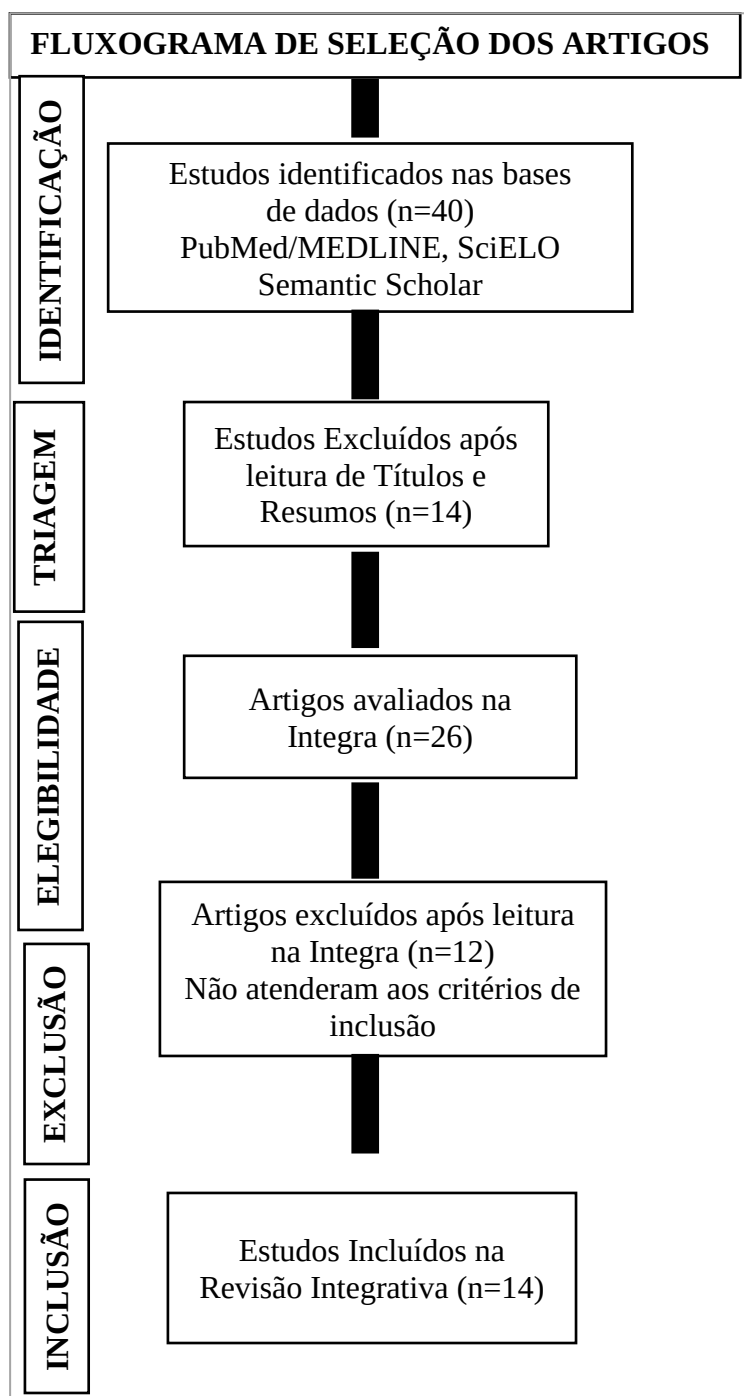
A extração de dados foi realizada de forma padronizada, contemplando informações como tipo de estudo, população ou modelo experimental, forma de administração da *Aloe vera*, comparadores, duração da intervenção, desfechos avaliados (como redução de sintomas, cicatrização da mucosa e marcadores inflamatórios) e principais resultados.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos foi realizada de forma descritiva, considerando critérios como presença de randomização, utilização de grupo controle ou placebo, cegamento e consistência dos resultados apresentados. Estudos clínicos randomizados foram considerados de maior nível de evidência, enquanto estudos experimentais em animais foram utilizados como suporte para a compreensão dos mecanismos de ação. Devido à heterogeneidade dos delineamentos metodológicos, intervenções e desfechos avaliados, não foi possível a realização de

metanálise, sendo adotada uma síntese qualitativa dos resultados, organizada de acordo com as diferentes condições gastrointestinais investigadas.

Por se tratar de uma revisão baseada em dados secundários disponíveis na literatura, não foi necessária a aprovação por comitê de ética. Como limitações do estudo, destacam-se o número restrito de bases de dados consultadas, a heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos e a diversidade de protocolos de intervenção com *Aloe vera*, o que pode influenciar a comparabilidade dos resultados.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Autoria própria, 2026.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização dos estudos e principais achados da literatura

A busca bibliográfica identificou 40 estudos, dos quais 14 foram incluídos após as etapas de triagem e elegibilidade. Os estudos selecionados apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo ensaios clínicos em humanos, uma revisão sistemática com meta-análise e estudos experimentais em modelos animais.

De forma geral, a *Aloe vera* demonstrou efeitos terapêuticos promissores, com redução de sintomas gastrointestinais em condições como proctite e doença do refluxo gastroesofágico, além de resultados variáveis na síndrome do intestino irritável. Nos estudos experimentais, observou-se efeito anti-inflamatório consistente e ação protetora sobre a mucosa gastrointestinal.

A caracterização detalhada dos estudos incluídos é apresentada no Quadro 1. Os estudos diferem quanto ao delineamento, população investigada, forma de administração da *Aloe vera* e desfechos avaliados. Enquanto os ensaios clínicos concentraram-se principalmente em síndrome do intestino irritável, refluxo gastroesofágico e proctite, os estudos experimentais abordaram predominantemente modelos de colite e úlcera gástrica. As intervenções incluíram diferentes formas de apresentação da *Aloe vera*, como gel, extrato, suco e compostos isolados, com comparadores variando entre placebo e tratamentos farmacológicos convencionais.

Quadro 01. Síntese dos estudos incluídos sobre o uso de *Aloe vera* em distúrbios gastrointestinais

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO/ MODELO	INTERVENÇÃO	COMPARADOR	PRINCIPAIS RESULTADOS
Sahebnasagh et al., 2020	ECR, duplo cego	Pacientes com câncer pélvico (proctite)	Pomada retal Aloe 3%	Placebo	Redução significativa da proctite e sintomas ($p<0,001$)
Panahi et al., 2016	ECR	Pacientes com DRGE	Aloe + pantoprazol	Pantoprazol isolado	Maior redução dos sintomas (RSI) no grupo Aloe
Hutchings et al., 2010	ECR, crossover	Pacientes com SII	Bebida de Aloe vera	Placebo	Sem diferença significativa na qualidade de vida
Størsrud et al., 2015	ECR piloto	Pacientes com SII	Extrato AVH200®	Placebo	Tendência de melhora dos sintomas (não significativo entre grupos)
Khedmat et al., 2013	Estudo clínico	SII com constipação	Suco de Aloe vera	Sem controle	Melhora de dor e desconforto abdominal
Ahluwalia et al., 2020	ECR	Pacientes com SII	Extrato de Aloe	Placebo	Avaliação de sintomas + microbiota intestinal
Hong et al., 2018	Revisão sistemática/ meta-análise	3 ECRs (n=151)	Aloe vs placebo	Placebo	Melhora significativa dos sintomas (SMD=0,41)
Babalola et al., 2022	Experimental (ratos)	Colite induzida	Gel de Aloe	Dexametasona	Efeito Anti-inflamatório dose dependente
Shi et al., 2021	Experimental (ratos)	Colite por DSS	Extrato de Aloe	Controle	Redução de citocinas Inflamatórias e melhora da mucosa
Keshavarzi et al., 2021	Experimental (ratos)	Colite	Aloe gel	Sulfassalazina	Redução de TNF α e aumento de IL-10
Bahrami et al., 2020	Experimental (ratos)	Colite	Aloe gel	Controle	Redução de inflamação e lesão intestinal
Park et al., 2011	Experimental (ratos)	Colite	Aloína/aloesina	Controle	Redução de mediadores inflamatórios
Umar & Shehu, 2016	Experimental (ratos)	Úlcera induzida	Extrato de Aloe	Controle	Efeito gastroprotetor semelhante ao omeprazol
Eo, 2020	Experimental	Úlcera gástrica	Extrato de Aloe	Omeprazol/cimetidina	Cicatrização mais rápida (7 dias)

Fonte: Autoria própria, 2026.

Legenda: **SII**-Síndrome do Intestino Irritável; **Colite ulcerativa** - inflamação do intestino; **DRGE** - refluxo (azia); **Úlcera gástrica**- ferida no estômago; **Proctite actínica** - inflamação do intestino por radioterapia.

De forma geral, os estudos incluídos evidenciam que a *Aloe vera* apresenta efeitos terapêuticos promissores em diferentes distúrbios gastrointestinais, com maior consistência em modelos experimentais e resultados mais heterogêneos em ensaios clínicos em humanos. Observa-se que os efeitos mais relevantes estão relacionados à ação anti-inflamatória e à proteção da mucosa gastrointestinal, enquanto a eficácia clínica varia conforme a condição estudada, o delineamento metodológico e a forma de administração da intervenção.

3.2 Análise dos estudos incluídos na revisão

Os achados desta revisão integrativa indicam que a *Aloe vera* apresenta potencial terapêutico relevante em diferentes distúrbios gastrointestinais, embora a consistência dos resultados varie conforme o delineamento dos estudos e a condição clínica avaliada. De modo geral, observa-se que os efeitos mais promissores estão associados à modulação da resposta inflamatória e à proteção da mucosa gastrointestinal, aspectos amplamente evidenciados nos estudos experimentais.

Nos ensaios clínicos em humanos, os resultados demonstram maior consistência em condições específicas, como a proctite induzida por radiação e a doença do refluxo gastroesofágico. O estudo de Sahebnaasagh et al. (2020) evidenciou redução significativa dos sintomas de proctite com o uso tópico de *Aloe vera* a 3%, quando comparado ao placebo, indicando forte efeito anti-inflamatório local. De forma semelhante, Panahi et al. (2016) demonstraram que a associação de *Aloe vera* com pantoprazol resultou em maior redução dos sintomas de refluxo em comparação ao uso isolado do fármaco, sugerindo um efeito adjuvante da planta no tratamento convencional.

Por outro lado, na síndrome do intestino irritável (SII), os resultados mostraram-se mais heterogêneos. Enquanto Khedmat et al. (2013) observaram melhora significativa dos sintomas, especialmente dor e desconforto abdominal, Hutchings et al. (2010) não identificaram diferenças significativas em relação ao placebo, particularmente em desfechos relacionados à qualidade de vida. Størsrud et al. (2015) relataram apenas tendência de melhora, sem significância estatística entre os grupos. Essa divergência pode estar relacionada à natureza multifatorial da SII, bem como às diferenças nos protocolos de intervenção, como dose, forma de administração e duração do tratamento.

A revisão sistemática com meta-análise conduzida por Hong et al. (2018) reforça parcialmente esses achados, ao indicar melhora significativa dos sintomas em pacientes com SII tratados com *Aloe vera*. No entanto, o número reduzido de ensaios clínicos incluídos ($n=3$) e o tamanho limitado das amostras comprometem a robustez das conclusões, evidenciando a necessidade de estudos mais amplos.

Em contraste, os estudos experimentais em modelos animais apresentaram resultados mais consistentes e biologicamente plausíveis. Babalola et al. (2022) demonstraram efeito anti-inflamatório dose-dependente em modelos de colite, enquanto Shi et al. (2021) observaram redução significativa de citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α , associada à melhora da integridade da mucosa intestinal. Resultados semelhantes foram descritos por Keshavarzi et al. (2021), que evidenciaram aumento de IL-10 e redução de marcadores inflamatórios, reforçando o potencial imunomodulador da *Aloe vera*.

Além disso, estudos voltados para úlceras gástricas demonstraram efeitos gastroprotetoras relevantes. Umar e Shehu (2016) relataram efeito semelhante ao omeprazol em modelos experimentais. De forma complementar, Eo (2020) demonstrou que o uso de extrato de *Aloe vera* promoveu cicatrização mais rápida em comparação a fármacos convencionais, sugerindo um efeito regenerativo significativo sobre o tecido gástrico.

Apesar desses resultados promissores, observa-se uma discrepância importante entre os achados experimentais e clínicos. Enquanto os modelos animais apresentam respostas mais consistentes e previsíveis, os ensaios clínicos em humanos demonstram maior variabilidade, possivelmente devido à complexidade das condições clínicas, à heterogeneidade das populações estudadas e à falta de padronização nos protocolos de intervenção.

Além disso, é importante destacar que a maioria dos estudos clínicos apresenta limitações metodológicas relevantes, como tamanho reduzido de amostra, curta duração das intervenções e ausência de padronização nas formas de preparo e administração da *Aloe vera*. Essas limitações dificultam a comparação entre os estudos e comprometem a consolidação de evidências robustas sobre sua eficácia clínica.

Nesse sentido, embora a *Aloe vera* demonstre potencial como terapia complementar no manejo de distúrbios gastrointestinais, sua aplicação clínica ainda deve ser interpretada com cautela. Os resultados sugerem que a planta pode atuar como adjuvante ao tratamento convencional, especialmente em condições inflamatórias, porém não há evidências suficientes para sua utilização como terapia de primeira linha.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa indicam que a *Aloe vera* apresenta potencial terapêutico relevante no manejo de distúrbios gastrointestinais, especialmente devido às suas propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e gastroprotetoras. Os estudos analisados demonstram efeitos promissores na redução de sintomas e na proteção da mucosa gastrointestinal, com maior consistência em modelos experimentais.

Entretanto, observa-se que as evidências clínicas ainda são limitadas e heterogêneas, especialmente em relação à síndrome do intestino irritável, o que dificulta a generalização dos resultados e a consolidação da *Aloe vera* como alternativa terapêutica de primeira linha. Além disso, a variabilidade nos protocolos de intervenção, nas formas de administração e nos desfechos avaliados representa um desafio para a comparação entre os estudos.

Dessa forma, embora a *Aloe vera* se mostre uma alternativa promissora como terapia complementar, sua aplicação clínica deve ser considerada com cautela, sendo necessária a realização de ensaios clínicos mais robustos, com maior padronização metodológica e amostras representativas.

Conclui-se que a utilização da *Aloe vera* em distúrbios gastrointestinais apresenta potencial como abordagem adjuvante, contribuindo para o manejo dos sintomas e para a proteção da mucosa gastrointestinal. Nesse sentido, o presente estudo contribui para a síntese das evidências disponíveis, reforçando a necessidade de novas investigações que ampliem a compreensão sobre sua eficácia e segurança no contexto clínico.

REFERÊNCIAS

- AHLUWALIA, B.; MAGNUSSON, M.K.; BÖHN, L.; STÖRSRUD, S.; LARSSON, F.; SAVOLAINEN, O.; ROSS, A.; SIMRÉN, M.; ÖHMAN, L. Randomized clinical trial: effects of Aloe barbadensis Mill. extract on symptoms, fecal microbiota and fecal metabolite profiles in patients with irritable bowel syndrome. **Neurogastroenterology & Motility**, Gotemburgo, Suécia, v. 32, n. 8, p. e13860, 2020.
- BABALOLA, W. O.; OFUSORI, P.; AWONIRAN, P.; FALANA, B.A. Aloe vera gel attenuates acetic acid-induced ulcerative colitis in adult male Wistar rats. **Toxicology reports**, Nigeria, v. 9, p. 640-646, 2022.
- BAHRAMI, G., MALEKSHAHI, H., MIRAGHAEI, S., MADANI, H., BABAEI, A., MOHAMMADI, B., HATAMI, R. Protective and therapeutic effects of aloe vera gel on ulcerative colitis induced by acetic acid in rats. **Clinical nutrition research**, Iran, v. 9, n. 3, p. 223, 2020.
- CHICAYBAM, Kalil Fernandes. Estudo Epidemiológico das Internações por Úlcera Gástrica e Duodenal no Brasil, entre 2020 e 2024. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Brasil, v. 7, n. 7, p. 1588-1605, 2025.
- DE FRANCA, M. A.; DE LIMA, W. R.; DE OLIVEIRA, T. S.; DOS SANTOS, J. N.; DE FIGUEREDO, C. A.; SOUSA, M. do S.; GALVÃO, B. H. A.; DA COSTA, D. A. O uso da Fitoterapia e suas implicações/The use of herbal medicine and its implications. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 19626-19646, 2021.
- DE SOUZA, D. H. A. V.; DE OLIVEIRA, D. C. N.; BEZERRA, R. de F.; LEITE, M. T. D. F.; MELO, G. G. B.; DE FREITAS, J. M. Helicobacter pylori como principal fator de risco para adenocarcinoma gástrico / Helicobacter pylori as a main risk factor for gastric adenocarcinoma. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 4149–4158, 2021.
- EO, Jimmy.; IU, Umoh.; VJ, Usun. Aloe vera heals gastric ulcer in 7 days than omeprazole and cimetidine: Prostaglandin ?. **Anat Physiol**, Ibom State, Nigeria v. 10, n. 2, p. 2161-0940 ,20, 2020.
- FERNANDES, Erica de Macedo. **Perfil de consumo do omeprazol em uma farmácia comunitária privada no município de Parelhas-RN**. 2025. 40 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia), Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2025. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/43368>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- HONG, S.W.; CHUN, J.; PARK, S.; IM, J.P.; KIM, J.S. Aloe vera is effective and safe in short-term treatment of irritable bowel syndrome: a systematic review and meta-analysis. **Journal of neurogastroenterology and motility**, Seoul, Korea, v. 24, n. 4, p. 528-535, 2018.
- HUTCHINGS, H.A.; WAREHAM, K.; BAXTER, J.N.; ATHERTON, P.; KINGHAM, J.G.C.; DUANE, P.; THOMAS, L.; THOMAS, M.; CH'NG, C.L.; WILLIAMS, J.G. A Randomised, Cross-Over, Placebo-Controlled Study of Aloe vera in Patients with Irritable Bowel Syndrome: Effects on

Patient Quality of Life. **International Scholarly Research Notices**, Gales, Reino Unido, v. 2011, n. 1, p. 206103, 2010.

KESHAVARZI, Z.; HADJZADEH, M.A.L. R.; NAZARI.M.; AREZUMAND, R. Protective effect of Aloe vera gel in ulcerative colitis: The role of inflammatory and anti-inflammatory factors. **Sci J Kurd Univ Med Sci**, Bojnurd, Iran, v. 114, p. 69-79, 2021.

KHEDMAT, H.; KARBASI, A.; AMINI, M.; AGHAEI, A.; TAHERI, S. Aloe vera in treatment of refractory irritable bowel syndrome: Trial on Iranian patients. **Journal of research in medical sciences : the official journal of Isfahan University of Medical Sciences**, Tehran, Iran, v. 18, n. 8, p. 732, 2013.

PARK, M.Y.; KWON, H.J.; SUNG, M.K. Dietary aloin, aloesin, or aloegel exerts anti-inflammatory activity in a rat colitis model. **Life sciences**, Seoul, Republic of Korea, v. 88, n. 11-12, p. 486-492, 2011.

PANAHI, Y.; ASLANI, J.; Hajhashemi, A.; KALKHORANI, M.; GHANEI, M.; SAHEBKAR, A. Effect of Aloe Vera and Pantoprazole on Gastroesophageal Reflux Symptoms in Mustard Gas Victims: A Randomized Controlled Trial. **Pharmaceutical Sciences**, Tehran, Iran, v. 22, n. 3, p. 190-194, 30 set. 2016.

RETIU, A.; BUDESCU, T.; MENAE, I. Aloe vera extract for stomach acid use safe and effective treatment. **International Journal Papier Advance and Scientific Review**, Oradea, Romênia, v. 2, n. 2, p. 59-64, 2021.

SAHEBNASAGH, A.; GHASEMI, A.; AKBARI, J.; ALIPOUR, A.; LASHKARDOOST, H.; ALA, S.J.H.; SALEHIFAR, E. Prevention of acute radiation-induced Proctitis by Aloe vera: a prospective randomized, double-blind, placebo controlled clinical trial in Pelvic Cancer patients. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, Sari, Iran, v. 20, n. 1, p. 146, 2020.

SÁNCHEZ, M.; GONZÁLEZ-BURGOS, E.; IGLESIAS, I.; GÓMEZ-SERRANILLOS, M. P. Pharmacological Update Properties of Aloe Vera and its Major Active Constituents. **Molecules**, Madrid, Spain, v.25, n.6, p.1324, 2020.

SOUSA, H. M.P; DIAS, J. O.D.S.B; DE QUEIROZ, P. V.A.; SÁ, W.R.D.S.; SOUSA.W.L.D.A.; SOUSA, I.J.O. Aplicação da Aloe vera l. no tratamento de gastrite. **Research, Society and Development**, Piauí, Brasil, v. 11, n. 7, 2022.

SHI, G., JIANG, H., FENG, J., ZHENG, X., ZHANG, D., JIANG, C., ZHANG, J. (2021). A aloe vera mitiga a colite ulcerativa de rato induzida por sulfato de dextrano ao potenciar a barreira do muco do cólon. **Journal of ethnopharmacology**, China, v. 279, p. 114108, 2021.

STØRSRUD, S.; PONTÉN, I.; SIMRÉN, M. A pilot study of the effect of Aloe barbadensis Mill. extract (AVH200®) in patients with irritable bowel syndrome: A randomized, double-blind, placebo-controlled study. **Journal of gastrointestinal and Liver Diseases**, Gothenburg, Sweden, v. 24, n. 3, p. 275-280, 2015.

UMAR, Wasagu R. S.; SHEHU, Muhammad. N. Preliminary study on the ulcerogenic effect of the crude extract of aloe vera administered to ulcer-induced albino rats. **Journal of Pharmacognosy and Phytochemistry**, Sokoto, Nigeria, v. 5, n. 1, p. 80-84, 2016.